

OS DESAFIOS DA HERMENÊUTICA NA PÓS- MODERNIDADE: UM ESTUDO INTRODUTÓRIO SOBRE O PÓS-MODERNISMO E SUA INFLUÊNCIA NA INTERPRETAÇÃO BÍBLICA

THE HERMENEUTICS CHALLENGES IN POST-MODERN ERA: AN
INTRODUCTORY STUDY OF POSTMODERNISM AND ITS INFLUENCE ON
BIBLICAL INTERPRETATION

Gabriel Giroto Lauter¹

RESUMO

O artigo trata das dificuldades atuais existentes na área de interpretação bíblica oriundas dos pressupostos do pensamento pós-moderno. Inicia com uma apresentação dos conceitos do modernismo, demonstrando que o pós-modernismo surgiu como uma reação a esta corrente de pensamento. A seguir, apresenta um breve histórico do desenvolvimento filosófico que originou o pensamento pós-moderno, bem como suas principais características. Aborda também alguns dos principais pensadores contemporâneos influenciados pelas vertentes pós-modernas e, por fim, expõe ao leitor princípios que podem auxiliá-lo no exercício de uma hermenêutica coerente com a visão das Escrituras cristãs como Revelação Divina.

Palavras-chaves: Hermenêutica. Bíblia. Teologia. Pós-modernidade.

¹O autor é Bacharel em Administração de Empresas pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Bacharel em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira (FBP), mestrando em Teologia Pastoral pela Faculdade Teológica Batista do Paraná (FTBP) e atualmente trabalha como coordenador de extensão da Faculdade Batista Pioneira. E-mail: gabriel@batistapioneira.edu.br

ABSTRACT

The article deals with the current difficulties in the area of Biblical interpretation that derived from the assumptions of the postmodern thought. Starts with a presentation of the concepts of modernism, demonstrating that postmodernism has emerged as a reaction to this line of thought. Then it presents a brief history of the philosophical development that led to the post-modern thought, as well as its main features. It also discusses some of the major contemporary thinkers who were influenced by postmodern strands, and finally presents the reader with principles that can assist him in exercising a hermeneutic consistent with the vision of the Christian Scriptures as Divine Revelation.

Keywords: Hermeneutic. Bible. Theology. Postmodernism.

INTRODUÇÃO

A sociedade tem experimentado grandes e rápidas mudanças. A partir da década de 70, ganhou força um movimento que influenciou a forma de pensar e até mesmo a maneira como se interpreta a realidade. Tal movimento tem sido chamado de pós-modernismo. Com ele, se iniciou um novo período na história - a pós-modernidade.

As mudanças trazidas pelo pós-modernismo exerceram influência sobre as mais diversas áreas do conhecimento, incluindo a hermenêutica. As novas ideias do pós-modernismo modificaram os pressupostos fundamentais envolvidos na interpretação de textos, causando um impacto direto na hermenêutica bíblica e trazendo resultados muito negativos.

Para se entender corretamente o pós-modernismo, é necessário compreender que ele foi uma reação ao modernismo, outro movimento filosófico que o antecedeu. O pensamento pós-moderno surgiu e ganhou força quando se percebeu que o ideal iluminista, a base fundamental do pensamento moderno, não poderia ser alcançado.

Diante dessas afirmativas, o objetivo desse estudo é apresentar uma breve descrição do modernismo e do pós-modernismo, no que tange a suas origens e influências na Teologia, bem como suas influências para a hermenêutica bíblica, trazendo uma proposta para o posicionamento cristão nesse novo contexto.

1. MODERNISMO

O modernismo é caracterizado pela racionalidade e pelo avanço científico e tecnológico. No centro desse avanço encontra-se a mente humana, o “eu” racional ou pensante, que desempenha um processo central e ativo na produção do conhecimento.

Essa jornada é guiada pelo ideal iluminista de que o conhecimento de si mesmo e do universo estariam ao alcance da humanidade e lhe permitiriam solucionar todos os seus problemas.²

1.1 As origens do modernismo

É preciso diferenciar a Idade Moderna do modernismo. Enquanto Idade Moderna é um termo usado na história do Ocidente para identificar um período histórico, modernismo refere-se a um movimento filosófico.³ Nem sempre é fácil determinar com certeza a data de início ou término dos movimentos filosóficos. Isso se deve ao fato de que normalmente grandes mudanças na área do pensamento não acontecem de maneira isolada, mas são formadas por um conjunto de novas ideias que se desenvolvem ao longo dos anos por meio do trabalho de diferentes pensadores. Com o modernismo não foi diferente, pois suas bases encontram-se principalmente em outros dois movimentos: a Renascença e o Iluminismo.⁴

1.1.1 Renascença

“Renascença” é uma palavra de origem francesa que significa “renascimento” ou “reavivamento”. Foi um movimento que se iniciou após a Idade Média e se caracterizou pela ruptura com a estrutura medieval e pelo retorno ao espírito clássico das antigas civilizações gregas e romanas.⁵ Segundo Jansey, seria preferível compreender a Renascença como “o período que vai do século XII até o início do século XVI, com o surgimento do pensamento moderno”.⁶

A Renascença é considerada o fundamento da modernidade, pois trouxe consigo uma grande valorização dos ideais humanistas e naturalistas, elevando o homem ao centro da realidade.⁷ Foi com ela que surgiram os pensadores humanistas, muitos dos quais também discorreram sobre a Bíblia.⁸ Entretanto, a estrutura principal do modernismo não veio da Renascença, mas do Iluminismo. Nas palavras de Grenz, a Renascença pode ser considerada a “avó” da modernidade, mas o Iluminismo foi seu verdadeiro “pai”.⁹

² GRENZ, Stanley J. *Pós-modernismo: um guia para entender a filosofia do nosso tempo*. São Paulo: Vida Nova, 1997. p. 124.

³ ESPERANDIO, Mary Rute Gomes. *Pós-modernidade*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2007. p. 30.

⁴ GRENZ, 1997, p. 17.

⁵ GRENZ, 1997, p. 94.

⁶ JANSEY, Túlio. *Filosofia e teologia no século XXI: da gênese à contemporaneidade*. São Paulo: ABBA, 2003. p. 138.

⁷ GRENZ, 1997, p. 94.

⁸ JANSEY, 2003, p. 138.

⁹ GRENZ, 1997, p. 97.

1.1.2 Iluminismo

O Iluminismo começou no final do século XVII e dominou os séculos XVIII e grande parte do século XIX na Europa.¹⁰ A palavra tem origem latina e significa “esclarecimento” ou “iluminação”. O movimento pode ser entendido como uma busca intelectual do ser humano com o objetivo de revelar todos os segredos do universo.¹¹

Sua perspectiva pressupõe que o conhecimento é algo racional, objetivo e bom em sua essência. Pressupõe também que a ciência, associada com a educação, pode libertar a humanidade da vulnerabilidade da natureza, de toda escravidão e da injustiça social, tornando o progresso inevitável. O grande objetivo do pesquisador é a busca pelo conhecimento imparcial.¹²

Esse grande otimismo iluminista supervaloriza a liberdade humana e faz com que se suspeite de qualquer crença baseada em alguma autoridade externa que não seja a razão e a experiência. A liberdade passa a ser compreendida em termos individuais e ocorre uma supervalorização do “eu”, o ser pensante e racional que analisa, compreende e domina o mundo exterior.¹³

Esses pressupostos surgiram por meio do trabalho de diversos pensadores. Foi René Descartes quem lançou as bases filosóficas do movimento ao privilegiar o papel da dúvida e concluir que o ser pensante é a primeira verdade que não pode ser negada.¹⁴ Isaac Newton, posteriormente, deu à modernidade seu arcabouço científico ao descrever o mundo físico como uma máquina com leis que poderiam ser aprendidas.¹⁵ Entretanto, foi por meio de Emanuel Kant que a mente foi reconhecida como tendo um papel central na produção do conhecimento.¹⁶

Assim, por meio principalmente das ideias de Descartes, Newton e Kant, formou-se a base para o modernismo que influenciaria a produção do conhecimento nos próximos dois séculos.

¹⁰ GEISLER, Norman. *Enciclopédia apologética: respostas aos críticos da fé cristã*. São Paulo: Vida, 2002. p. 411.

¹¹ GRENZ, 1997, p. 18.

¹² GRENZ, 1997, p. 19-20.

¹³ GRENZ, 1997, p. 20.

¹⁴ GRENZ, 1997, p. 17-18. Descartes publicou em 1637 sua obra *Discurso sobre o método*, na qual se encontra a famosa frase “*Cogito, ergo Sum*”, ou “Penso, logo existo”.

¹⁵ GRENZ, 1997, p. 18. Isaac Newton publicou em 1687 sua obra *Os princípios matemáticos da filosofia natural*, contendo as leis de Newton para a movimentação dos corpos, que servem de base para a mecânica clássica, bem como a lei da gravitação universal.

¹⁶ GRENZ, 1997, p. 115. Emanuel Kant publicou em 1781 sua obra *Crítica à razão pura*, na qual defende que a razão desempenha o papel central na produção do conhecimento.

1.2 Influências do modernismo na Teologia

O modernismo, por dar continuidade ao ideal iluminista, acabou por romper definitivamente com a cosmovisão teológica da época, proveniente da Idade Média e apurada na Reforma. A Teologia perdeu seu papel de árbitro da verdade, dando lugar à razão humana.¹⁷ O movimento foi dominado pelo antissobrenaturalismo. Foi nesse contexto que surgiu o deísmo, enfatizando a religião natural, a crítica bíblica e a rejeição da ideia de Revelação Divina.¹⁸

Segundo o pensamento iluminista, as pessoas não deveriam aceitar “superstições” proclamadas pela Bíblia ou pela igreja, mas usar a racionalidade, sem qualquer emocionalismo, com o objetivo de sistematizar os dados da experiência dos sentidos e seguir a razão a qualquer custo.¹⁹ Mackintosh usa as seguintes palavras para explicar o pensamento moderno: “estabelece-se a razão [...] no trono do juízo e insiste-se que toda doutrina deve ser julgada pelo tribunal da razão [...] só o que é racional deve ser aceito”.²⁰

Tal pensamento teve um impacto muito negativo na hermenêutica bíblica. Ao tratar da influência que o Iluminismo exerceu na interpretação das Escrituras, Lopes destaca, entre outros, os seguintes efeitos: rejeição dos relatos bíblicos miraculosos; distinção entre fé e história; exegese controlada pela razão; afirmação de que a Bíblia contém mitos; formação do método histórico-crítico (crítica das fontes, forma e redação) e início do liberalismo teológico.²¹ Assim, doutrinas fundamentais do cristianismo como a da divindade de Cristo, do pecado original, do perdão mediante a cruz e da crença nos milagres foram abandonadas.²²

Se o modernismo trouxe consequências graves para a Teologia, o pós-modernismo trouxe novos perigos e grandes desafios. A filosofia pós-moderna não ataca somente a credibilidade das Escrituras, mas vai além e questiona a própria possibilidade de se fazer alguma afirmação objetiva sobre a verdade. Tal ideia colide diretamente, por exemplo, com a alegação das Escrituras de que Jesus Cristo é a verdade.²³

¹⁷ GRENZ, 1997, p. 98.

¹⁸ GEISLER, 2002, p. 411. THOMAS, J. D. *Razão, ciência e fé: compreendendo a relação entre os fatos da ciência e os argumentos da fé*. São Paulo: Vida Cristã, 1999. p. 66.

¹⁹ GRENZ, 1997, p. 99-100.

²⁰ MACKINTOSH, Hugh R. *Teologia moderna: de Schleiermacher a Bultmann*. Itapetininga: Novo Século, 2002. p. 24.

²¹ LOPES, Augustus Nicodemus. *A Bíblia e seus intérpretes: uma breve história da interpretação*. São Paulo: Cultura Cristã, 2007. p. 184-194.

²² MACKINTOSH, 2002, p. 24.

²³ Conforme registrado em João 14.6, de acordo com a NVI, o próprio Jesus Cristo fez tal afirmação: “Respondeu Jesus: Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim”.

2. PÓS-MODERNISMO

O pós-modernismo surgiu e ganhou força quando ficou provado que, ao contrário do que objetivava o ideal iluminista, não seria possível resolver todos os problemas da humanidade por meio do conhecimento científico. Nesse processo, a ocorrência das duas guerras mundiais no século XX teve grande influência, pois mostrou claramente que o sonho de que a evolução da ciência conduziria a humanidade para um estado de paz e harmonia havia fracassado.

Foi nesse contexto que o pós-modernismo surgiu como uma reação à cosmovisão moderna e ao projeto do Iluminismo.²⁴ Contudo, pode-se dizer que o pós-modernismo não recebeu tanta atenção até a década de 70.²⁵ Por isso, muitos estudiosos contemporâneos situam o início da pós-modernidade somente entre as décadas de 70 e 80.²⁶

2.1 As origens do pós-modernismo

No ano de 1979, o filósofo francês Jean-François Lyotard publicou um relatório que posteriormente resultou na publicação de um livro chamado *A condição pós-moderna*. Em seu trabalho, Lyotard resume a condição pós-moderna como sendo a impossibilidade de se continuar crendo nas metanarrativas. Essas, segundo ele, seriam as grandes narrativas criadas com uma função de legitimação, pois justificam instituições sociais, práticas políticas, leis, escolhas éticas e os diferentes modos de pensar.²⁷ Exemplos de metanarrativas seriam o iluminismo, o idealismo, o marxismo e até mesmo o cristianismo.

Mesmo sendo o pós-modernismo um movimento relativamente recente, suas origens são mais antigas. Na tentativa de identificá-las, é preciso reconhecer que este é um movimento filosófico complexo e que uma análise completa de todas as suas influências vai além da possibilidade desse estudo. Contudo, procura-se nas próximas linhas apresentar uma visão geral dos principais pensadores que influenciaram no seu desenvolvimento.

2.1.1 Friedrich Nietzsche (1844 - 1900)

Nietzsche é tido por muitos como o último pensador do modernismo.²⁸ Ele atacou as bases cartesiano-kantianas do modernismo, pois ao invés de concordar com seus

²⁴ GRENZ, 1997, p. 93.

²⁵ GRENZ, 1997, p. 17.

²⁶ LOPES, 2007, p. 197.

²⁷ ESPERANDIO, 2007, p. 49.

²⁸ JANSEY, 2003, p. 164.

pressupostos defendia que a realidade é uma “explosão de forças desordenadas”. Afirmava também que “os fracos se refugiam na religião” e que somente o “super-homem” (über *mensch*), com seu poder e coragem além da ética, seria capaz de superar sua condição.²⁹ Foi Nietzsche que formulou a famosa frase “Deus está morto”, usada por ele para chamar a atenção à sua percepção de que a civilização ocidental já não estava mais sob a influência da tradição cristã.³⁰ Nietzsche se considerava ateu e durante sua vida fez fortes críticas ao cristianismo.

Muitos definem Nietzsche como um niilista, pois segundo ele não seria possível se ter acesso a nenhum tipo de realidade. Ele chega a afirmar que não há nenhum “mundo verdadeiro” e que tudo se limita a uma “aparência de perspectiva” que é originada em nós mesmos.³¹

Para Nietzsche, a verdade é somente uma função da linguagem. É a linguagem que cria a verdade e esta existe apenas no âmbito dos contextos linguísticos.³² Dessa forma, ele abriu caminho para o problema hermenêutico, trazendo à tona o assunto e deixando-o em aberto para que outros procurassem as respostas.³³

2.1.2 Ferdinand de Saussure (1857 - 1913)

Foi o trabalho de Saussure, por meio de um escrito *post mortem* publicado por dois de seus alunos,³⁴ que trouxe à tona uma compreensão totalmente nova da linguagem. Essas anotações lançaram as bases para a teoria linguística conhecida como “estruturalismo”.³⁵

O estruturalismo procura as inter-relações (estruturas) por meio das quais o significado é produzido em uma determinada cultura. Essa compreensão é proposta como substituição ao tratamento “historicista” adotado anteriormente.³⁶

Saussure também fez a distinção entre “diacronia” e “sincronia”. A primeira se ocupa com a evolução das palavras e frases através do tempo, entendendo que o sentido presente de uma palavra é determinado pelo acúmulo de seus sentidos históricos. A

²⁹ SAYÃO, Luiz Alberto Teixeira. *Cabeças feitas: filosofia prática para cristãos*. São Paulo: Hagnos, 2001. p. 39.

³⁰ GRENZ, 1997, p. 137. Essa frase se encontra no famoso livro de Nietzsche chamado *Assim falou Zaratustra*, escrito entre 1883 e 1885.

³¹ NIETZCHE In: GRENZ, 1997, p. 135.

³² NIETZCHE In: GRENZ, 1997, p. 134.

³³ GRENZ, 1997, p. 145-146.

³⁴ Depois da morte de Saussure, em 1913, dois de seus alunos compilaram as anotações das aulas ministradas por ele entre 1907 e 1910 na Universidade de Genebra e posteriormente as publicaram com o título *Curso de linguística geral*.

³⁵ GRENZ, 1997, p. 169.

³⁶ GRENZ, 1997, p. 170.

sincronia, por sua vez, entende que o sentido das palavras é resultante das funções que estas ocupam no presente na relação de umas às outras.³⁷

Ele defendeu também a diferenciação entre língua (*langue*) e fala (*parole*), bem como a distinção entre significante (palavra) e significado (imagem mental que ela produz). Além destes, seu trabalho também envolve outros aspectos e teve profundo impacto na interpretação de textos.

2.1.3 Martin Heidegger (1889 - 1976)

Heidegger é considerado o pai do existencialismo alemão. Segundo a ideia existencialista, o ser humano deve formular sua própria identidade e não simplesmente descobri-la. Heidegger formulou o conceito de “ser-em” (*Dasein*), conforme explica Grenz:

Ao promover o conceito do *Dasein* como ‘ser-em’, Heidegger formula uma negação ousada do conceito cartesiano-kantiano do eu, o sujeito conhecedor que depara com o mundo como objeto. Descartes - e toda a tradição iluminista depois dele - começa com a descoberta do eu pensante: ‘Penso, logo existo’. Heidegger, pelo contrário, declara que o ponto de partida da filosofia não consiste na existência de um ser pensante consciente de si mesmo, mas simplesmente em ‘ser aí’.³⁸

Na opinião de Heidegger, a transformação da verdade na certeza do pensamento representativo seria impossível. Isso porque ele rejeita o pressuposto de que a verdade consista em uma correspondência de determinadas afirmações com uma realidade que existe fora de nós.³⁹ Para ele, a verdade não é absoluta e autônoma, mas sim relacional. Só é possível falar sobre a verdade quando se está envolvido nela, não sendo possível buscar a verdade fora da experiência.⁴⁰

2.2 Pensadores do pós-modernismo

O breve resumo do pensamento de Nietzsche, Saussure e Heidegger teve o objetivo de demonstrar as profundas modificações ocorridas nas correntes de pensamento durante os séculos XIX e XX, quando os pressupostos cartesiano-kantianos foram questionados.⁴¹ Entre essas mudanças, pode-se destacar: 1) a aceitação da ideia de

³⁷ LOPES, 2007, p. 216-217.

³⁸ GRENZ, 1997, p. 155.

³⁹ GRENZ, 1997, p. 157.

⁴⁰ GRENZ, 1997, p. 157-158.

⁴¹ Além destes três, houve outros pensadores igualmente importantes. Contudo, uma análise completa de todas as influências do pensamento pós-moderno vai além do escopo deste artigo.

que não há uma verdade objetiva a ser buscada, do princípio que a verdade é algo subjetivo, bem como da possibilidade da existência de múltiplas verdades conforme a perspectiva de cada indivíduo; 2) o abandono da perspectiva histórica (abordagem diacrônica) para a interpretação de textos, com sua substituição pela abordagem sincrônica, que defende que o sentido das palavras encontra-se no presente e é dado em função das relações das palavras umas com as outras e 3) o fortalecimento da perspectiva existencialista, em que o indivíduo torna-se o único responsável por atribuir sentido à sua existência. Foram elas que prepararam o caminho para os pensadores do pós-modernismo. Entre esses pensadores, há pelo menos três que se destacam.

2.2.1 Michael Foucault (1926 - 1984)

Foucault foi um erudito pós-moderno tido como o mais genuíno sucessor de Nietzsche do século XX. Sua proposta era uma rejeição total à cosmovisão moderna. Ele foi um crítico incansável do Iluminismo e da perspectiva moderna que este esboçava.⁴² Assim como Nietzsche, rejeitava a ideia iluminista de que há um conhecimento à espera de ser descoberto. Ele também discordava que o conhecimento fosse neutro ou isento de juízo de valores, bem como da ideia de que a busca pelo conhecimento beneficiaria a humanidade e não apenas uma classe específica.⁴³

Foucault concluiu que a “verdade” seria uma fabricação ou ficção, “um sistema de procedimentos ordenados para a produção, regulamentação, distribuição, circulação e operação de afirmações”. Para ele, esse “sistema de verdade” estaria relacionado com os sistemas de poder que o produzem e o mantêm.⁴⁴

2.2.2 Jacques Derrida (1930 - 2004)

Derrida pode ser considerado como o mais rigoroso filósofo pós-modernista.⁴⁵ Ele também é considerado o pai de um movimento conhecido como “desconstrutivismo”.⁴⁶ Mesmo não sendo essa a ideia de Derrida, o desconstrutivismo pode ser entendido como uma forma de hermenêutica.⁴⁷

Embora as ideias de Derrida sejam de difícil compreensão, Geisler procura

⁴² GRENZ, 1997, p. 186.

⁴³ GRENZ, 1997, p. 193.

⁴⁴ GRENZ, 1997, p. 194.

⁴⁵ GRENZ, 1997, p. 204.

⁴⁶ GEISLER, 2002, p. 248. O nome original do movimento iniciado por Derrida é, em francês, *déconstruction*. Em português, também pode ser chamado de “desconstrucionismo” ou ainda “desconstrução”.

⁴⁷ GEISLER, 2002, p. 249.

explicar o desconstrutivismo destacando quatro características principais. Elas são: 1) *convencionalismo*: todo significado é relativo à cultura e à situação; 2) *perspectivismo*: toda verdade é condicionada pela perspectiva da pessoa; 3) *referencialismo*: não há correspondência única entre as palavras e o significado que elas conferem e 4) *diferencialismo*: todas as estruturas racionais omitem algo, levando o leitor a sempre abordar o texto com suspeita, procurando o desconhecido que não está lá.⁴⁸

Derrida também faz a separação entre a fala e a escrita. Para ele, quando escrito, o texto ganha vida própria e já não depende do seu autor para sua existência. Embora a última parte dessa sentença seja verdadeira, ao afirmar que o texto ganha vida própria também se entende que o texto se torna desligado do sentido imediato de sua fala original.⁴⁹

Das conclusões de Derrida os pós-modernos extraem implicações com consequências muito profundas. Entre elas está o abandono da noção de que o texto tenha um único significado. Grenz explica essa afirmação nas seguintes palavras:

Um texto, dizem, nada mais é do que um jogo de significantes linguísticos; não existe um lugar fora do discurso com base no qual possa se estabelecer os limites metafísicos do jogo linguístico [...] o texto não tem origem, identidade ou fim fixos. [...] O processo de interpretação do texto não pode jamais chegar à conclusão alguma.⁵⁰

Assim, para os desconstrucionistas a intenção do autor não tem mais valor algum. “Já que tantas pessoas interpretam um mesmo texto de tantas maneiras diferentes”, dizem eles, “não pode existir um sentido unívoco e real”.⁵¹

2.2.3 Richard Rorty (1931 - 2007)

Rorty foi um filósofo americano conhecido por sua visão pragmática. Segundo o pragmatismo, uma ideia pode ser considerada verdadeira se funciona.⁵² A visão pragmática de Rorty possui outras três características que também merecem destaque. Ela é: 1) *não realista*, pois todo o acesso ao mundo passa pela mediação da linguagem e a verdade seria uma questão de “convenção humana”; 2) *não essencialista*, por crer que as coisas não possuem propriedades intrínsecas, somente relacionais e 3) *não*

⁴⁸ GEISLER, 2002, p. 249.

⁴⁹ GRENZ, 1997, p. 207.

⁵⁰ GRENZ, 1997, p. 214.

⁵¹ LOPES, 2007, p. 222.

⁵² GEISLER, 2002, p. 711.

representativista, pois crê que a linguagem não tem condições de descrever a realidade.⁵³

Além disso, Rorty também defendeu um “pluralismo cultural eficaz”. Para que isso se concretize é preciso haver um equilíbrio entre concordância e discordância. As instituições públicas não devem se manifestar quanto ao propósito da existência humana. Segundo ele, na história a sociedade adorou deuses, filósofos e cientistas, mas agora seria o momento de se derrubar os altares, ou todo tipo de adoração, para que se manifeste a cultura. Assim, a sociedade entraria no seu último estágio de desenvolvimento.⁵⁴

2.3 Influências do pós-modernismo

A cosmovisão pós-moderna causou profundas transformações na sociedade. O abandono dos valores e pressupostos em que estava baseada a sociedade moderna, com sua substituição pelos novos, oriundos das correntes de pensamento pós-modernas, fez com que se modificasse a forma como o ser humano compreende a realidade e se relaciona com seus semelhantes. Para facilitar a compreensão, nesse estudo se procurou organizar as influências do pós-modernismo em três esferas do relacionamento humano, conforme pode ser visto a seguir.

2.3.1 *O ser humano e a verdade*

Aceitou-se a ideia da existência de uma multiplicidade de verdades.⁵⁵ Abandonou-se o pensamento moderno de que a verdade era objetiva e poderia ser encontrada por meio da análise racional.⁵⁶ Nesse sentido, pode-se afirmar que o “irracionalismo” e o “subjetivismo” tornaram-se pensamentos característicos desse tempo.⁵⁷

O próprio questionamento a respeito da possibilidade ou não da verdade ser encontrada perdeu totalmente a importância. Ela tornou-se algo relativo e cada pessoa poderia ter a “sua própria verdade”.⁵⁸

2.3.2 *O ser humano e a sociedade*

No seu relacionamento com a sociedade, o ser humano pós-moderno tornou-se individualista.⁵⁹ O propósito da vida passou a ser essencialmente a busca da felicidade

⁵³ GRENZ, 1997, p. 222-223.

⁵⁴ GRENZ, 1997, p. 233.

⁵⁵ JANSEY, 2003, p. 160.

⁵⁶ LOPES, 2007, p. 198.

⁵⁷ SAYÃO, 2001, p. 41-50.

⁵⁸ JANSEY, 2003, p. 161.

⁵⁹ SAYÃO, 2001, p. 41-50.

individual e a autorrealização, que se tornaram, normalmente, a base para as escolhas éticas dos indivíduos.⁶⁰

Entretanto, mesmo com o individualismo, adotou-se uma postura de defesa do inclusivismo. Passou-se a buscar uma sociedade pluralista na qual as convicções de todos devem ser respeitadas e pessoas com pensamentos diferentes devem conviver amigavelmente.⁶¹

2.3.3 O ser humano e a religião

Percebe-se que, em geral, o movimento pós-moderno tem despertado no ser humano o desejo da busca pelo sagrado. Ao contrário do que ocorreu no modernismo, quando muitos substituíram a fé pela religião natural ou pelo ateísmo, o homem pós-moderno tem atribuído maior importância à espiritualidade. Entretanto, trata-se de uma espiritualidade mística, esotérica ou mesmo sincrética. Nas palavras de Cunha,

É uma era do impessoal e o conceito de Deus não repousa mais a partir de uma Pessoa soberana, criadora e sustentadora de todas as coisas, mas sim de um ser que é apenas uma representatividade verbal de uma 'força' que rege todo o universo. Deus é força, inspiração, mente cósmica, consciência universal, natureza, etc. Cada indivíduo, portanto, adora o deus que quer e como quer.⁶²

A justificativa dessa busca encontra-se no fato de que o homem pós-moderno abandonou a esperança racional promovida pelo Iluminismo. A ausência de uma formação crítica e de direcionamento espiritual adequado faz com que o homem busque algo que o faça sentir-se em segurança.⁶³

Esse cenário permitiu o desenvolvimento de um pluralismo religioso. A ideia de que uma religião, doutrina ou mensagem se apresente como único caminho para a salvação tornou-se totalmente inconcebível devido ao relativismo e à nova percepção do ser humano com relação à verdade.

3. A HERMENÊUTICA BÍBLICA NO CONTEXTO PÓS-MODERNO

Conforme Körtner, a análise de uma perspectiva histórica revela que a hermenêutica se concentra inicialmente na interpretação de textos. Assim, pode-

⁶⁰ ESPERANDIO, 2007, p. 64.

⁶¹ LOPES, 2007, p. 198-199.

⁶² CUNHA, Paulo Roberto Pereira. *A sedução: os efeitos da pós-modernidade na espiritualidade*. Curitiba: Esperança, 2006. p. 73-74.

⁶³ SAYÃO, 2001, p. 45.

se compreendê-la como sendo “a arte da leitura”.⁶⁴ A hermenêutica bíblica, mais especificamente, relaciona-se com a compreensão das Escrituras bíblicas e assume uma posição central na Teologia, pois essa é realizada essencialmente por meio da interpretação da Escritura.⁶⁵

Tanto a hermenêutica bíblica quanto a Teologia sofreram grandes prejuízos devido às influências do pensamento moderno. Foi o modernismo que originou o liberalismo teológico, que relativizou a autoridade da Bíblia e questionou a inerrância das Escrituras. Afirmou-se que os relatos bíblicos não seriam necessariamente expressão de fatos históricos, mas que estariam escritos em linguagem mitológica.⁶⁶

No pós-modernismo, as bases da Teologia foram atacadas de maneira diferente, pois a cosmovisão pós-moderna afirma que não há uma verdade absoluta. Assim, a busca pela verdade nas diferentes instâncias, incluindo a hermenêutica bíblica, tornou-se algo fadado ao fracasso. O pós-moderno crê que a verdade é múltipla e contextual. Como consequência, um texto deve ter múltiplas interpretações. Apresentar uma interpretação como “a interpretação correta” torna-se uma ofensa para aqueles que possuem outro “ponto de vista”.

3.1 Influências do pós-modernismo na hermenêutica bíblica

Lopes analisa essas questões e faz um resumo das influências do pós-modernismo na interpretação bíblica contemporânea. Elas são: 1) o abandono dos métodos críticos para a reconstrução do processo histórico de formação dos textos, substituindo-os pela preocupação em se entender o texto à luz de si próprio e da interpretação do leitor; 2) negação da interpretação única e abertura para uma pluralidade de interpretações; 3) ausência da preocupação em investigar a veracidade dos textos; 4) abandono da busca pelo sentido original da passagem; 5) ceticismo quanto à possibilidade de identificação da intenção do autor; 6) retorno à interpretação alegórica e 7) busca do sentido da passagem em sua relação com o leitor, em detrimento de sua busca na intenção autoral ou mesmo no próprio texto.⁶⁷

Tais influências representam grandes desafios para o teólogo da atualidade. O intérprete bíblico deve estar ciente delas para que possa manter-se fiel à tarefa de interpretar corretamente as Escrituras sem abrir mão dos pressupostos fundamentais

⁶⁴ KÖRTNER, Ulrich H. J. *Introdução à hermenêutica teológica*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2009. p. 12.

⁶⁵ KÖRTNER, 2009, p. 102.

⁶⁶ Sobre a afirmação de que os relatos bíblicos, em especial os contidos no Novo Testamento, estariam escritos em linguagem mitológica, ver BULTMANN, R. K. *Jesus Christ and Mythology*, p. 122.

⁶⁷ LOPES, 2007, p. 199-201.

da fé. Tais pressupostos incluem a veracidade dos relatos bíblicos e a historicidade da ação de Deus no mundo, especialmente por meio da vida, morte e ressurreição de Cristo. Abrir mão de tais fundamentos significa substituir o cristianismo bíblico por uma fé morta, com pouco a acrescentar ao homem contemporâneo que vive em um contexto religioso pluralista.

3.2 O posicionamento do intérprete bíblico na atualidade

Nesse cenário, surge a pergunta: “Como o teólogo cristão deve agir para manter-se fiel à sua tarefa como intérprete das Escrituras?” Alguns dos princípios que podem ser seguidos são citados por Lopes em sua obra *A Bíblia e seus intérpretes*.

Seguindo as ideias de Hirsch, ele advoga a aceitação de que o texto possui “apenas um sentido, mas várias aplicações em diferentes contextos culturais”.⁶⁸ Também defende que se deve, mesmo com limitações, buscar alcançar a intenção autoral. Reconhece que há alguns textos bíblicos em que não se sabe com certeza quem foi o autor. Mesmo assim, acredita que a intenção do autor pode ser recuperada por meio do texto.⁶⁹

Também é fundamental retomar a visão hermenêutica dos reformadores. O método atual que mais se aproxima dessa visão é o método histórico-gramatical.⁷⁰ Esse método objetiva identificar o significado de um texto com base no que suas palavras expressam no seu sentido simples, sob a luz do contexto histórico no qual foram escritas.⁷¹

Lopes ainda demonstra, por meio da análise da “Confissão de Fé de Westminster”, as diferenças entre as hermenêuticas pós-modernas e a praticada na Reforma. Na Confissão está claramente expresso que a Escritura é indispensável para declarar à Igreja a vontade de Deus, bem como para a “preservação e propagação da verdade”.⁷² Assim, fica claro que, na visão dos reformadores, existe uma verdade objetiva, que pode ser compreendida por meio da Revelação, bem como preservada e propagada.

John MacArthur também apresenta um posicionamento adequado para o intérprete bíblico da atualidade. Em suas palavras,

A Escritura é completamente suficiente para satisfazer a todas as necessidades da alma humana. Sugere que toda verdade

⁶⁸ LOPES, 2007, p. 245.

⁶⁹ LOPES, 2007, p. 246.

⁷⁰ LOPES, 2007, p. 161.

⁷¹ KUNZ, C. A. Método histórico-gramatical. *Via teológica*, Curitiba, n. 16, v. 2, 2008. p. 23-53.

⁷² LOPES, 2007, p. 250-251.

espiritual e essencial está contida na Palavra de Deus. Pense nisso: a verdade das Escrituras pode restaurar a alma danificada pelo pecado, outorgar sabedoria espiritual, confortar o coração abatido e trazer iluminação espiritual. Em outras palavras, a Bíblia resume tudo que precisamos saber sobre a verdade e a justiça.⁷³

Por fim, é necessário que o teólogo cristão tenha o cuidado de evitar que a filosofia, pensamentos humanos, misticismo ou mesmo a ciência se tornem o padrão de sua teologia. Esta deve basear-se unicamente na Bíblia, pois somente será válida enquanto suas conclusões estiverem coerentes com a Palavra de Deus.⁷⁴

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modernismo foi um movimento filosófico que, embora tenha permitido o desenvolvimento científico e tecnológico, exerceu influência negativa na área da hermenêutica bíblica e conseqüentemente na Teologia. Entre os resultados negativos, destaca-se o abandono de doutrinas fundamentais do cristianismo, a rejeição dos relatos bíblicos miraculosos, a distinção entre fé e história, o controle da exegese pela razão e a afirmação de que a Bíblia contém mitos, entre outros.

Já o prejuízo pós-moderno foi a flexibilização doutrinária devido ao abandono da preocupação em se encontrar a verdade contida nos textos bíblicos. Aceitou-se a possibilidade de cada indivíduo interpretar as Escrituras da sua maneira, sem que haja base alguma para se afirmar qual interpretação é verdadeira. Segundo a visão pós-moderna, não há uma interpretação verdadeira e nem mesmo há uma verdade absoluta a ser buscada.

Diante dessa nova cosmovisão e das influências desses movimentos na hermenêutica bíblica, é necessário ao teólogo cristão o retorno ao método histórico-gramatical, que leva em consideração as características do texto, sua veracidade histórica, bem como a autoridade das Escrituras. É preciso que haja o cuidado de se evitar que a filosofia, pensamentos humanos, misticismo ou a ciência se tornem o padrão para a Teologia, pois esta deve permanecer unicamente baseada na Bíblia.

Destaca-se que a pesquisa não tem a intenção de esgotar o assunto, pois muitos aspectos e pensadores do pós-modernismo não foram abordados. Diante da relevância do tema e das constantes modificações nos cenários teológico e filosófico, entende-se que mais estudos são necessários.

⁷³MACARTHUR In: CUNHA, 2006, p. 132.

⁷⁴JANSEY, 2003, p. 251-252.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Paulo Roberto Pereira. *A sedução: os efeitos da pós-modernidade na espiritualidade*. Curitiba: Esperança, 2006. 192 p.

ESPERANDIO, Mary Rute Gomes. *Pós-modernidade*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2007. 100 p.

GEISLER, Norman. *Enciclopédia apologética: respostas aos críticos da fé cristã*. São Paulo: Vida, 2002. 932 p.

GRENZ, Stanley J. *Pós-modernismo: um guia para entender a filosofia do nosso tempo*. São Paulo: Vida Nova, 1997. 250 p.

JANSEY, Túlio. *Filosofia e teologia no século XXI: da gênese à contemporaneidade*. São Paulo: ABBA, 2003. 296 p.

KÖRTNER, Ulrich H. J. *Introdução à hermenêutica teológica*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2009. 278 p.

KUNZ, C. A. Método histórico-gramatical. *Via teológica*, Curitiba, n. 16, v. 2, 2008. p. 23-53.

LOPES, Augustus Nicodemus. *A Bíblia e seus intérpretes: uma breve história da interpretação*. São Paulo: Cultura Cristã, 2007. 288 p.

MACKINTOSH, Hugh R. *Teologia moderna: de Schleiermacher a Bultmann*. Itapetininga: Novo Século, 2002. 384 p.

SAYÃO, Luiz Alberto Teixeira. *Cabeças feitas: filosofia prática para cristãos*. São Paulo: Hagnos, 2001. 75 p.

THOMAS, J. D. *Razão, ciência e fé: compreendendo a relação entre os fatos da ciência e os argumentos da fé*. São Paulo: Vida Cristã, 1999. 360 p.